

Escola Aberta



O conhecimento sem limites.



Santa Catarina • Dezembro 2008

A profissionalização de jovens e adultos no ensino médio contribui para diminuir as diferenças sociais



SC PROFISSIONALIZADO

Secretaria da Educação combina a formação geral, científica e cultural com a profissionalização

Suely de Aguiar

Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apontam que 46% dos jovens brasileiros vivem na pobreza. São consideradas pobres pessoas que vivem com rendimento familiar de até meio salário mínimo per capita. As regiões Sul e Sudeste apresentam os melhores números para população entre zero e 17 anos: 30% e 32%, respectivamente. Mas os índices para a população de adultos também não são nada animadores. A Educação, em todos os níveis – que contribui com o mercado de trabalho, continua sendo a principal alternativa para mudar esse quadro. Logo, reforçar a educação básica, ampliando o ensino médio no país, é a meta a ser perseguida.

Para incentivar a expansão de matrículas no Ensino Médio Integrado à Educa-

ção Profissional (EMIEP) nas escolas da rede pública estadual, a Secretaria de Estado da Educação (SED) aderiu ao Programa Brasil Profissionalizado, lançado em 2006 e instituído em 2007, por meio do Decreto no 6.302, pela Presidência da República. Um de seus principais objetivos é desenvolver e reestruturar o ensino médio, de forma a combinar formação geral, científica e cultural com a profissional dos estudantes.

A Secretaria prevê um aumento significativo, entre os anos de 2009 a 2011, de 49 unidades escolares para, aproximadamente, 220. Isso implica na implementação de mais de 35 cursos em 2009, o que permitirá uma oferta de 1.500 novas vagas a cada ano oferecidas em várias regiões do Estado. Na pré-qualificação as escolas se inscreveram solicitando 84 cursos de

EMIEP, 36 cursos subsequentes, cinco do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica de Jovens e Adultos (Proeja) - e cinco cursos de magistério.

O Programa Brasil Profissionalizado surgiu para dar suporte à educação científica, profissional e tecnológica para escolas públicas que atuam com o nível de ensino médio. "Sua grande finalidade é a ampliação da oferta de vagas no ensino técnico de nível médio de forma a incentivar a inserção, manutenção e o retorno de jovens e adultos ao sistema regular de ensino, além de proporcionar elevação da escolaridade", destaca o diretor de Educação Básica, Antônio Elízio Pazeto.

Em 2007, Santa Catarina teve mais de 29.845 estudantes, atendidos pelas 447 escolas das redes de ensino públicas e privadas de todo o Estado que

oferecem a modalidade Educação Profissional. As unidades escolares de toda a rede estão ampliando a oferta de vagas visando a uma formação profissional integrada ao ensino médio.

Para a ampliação de cursos que aliam as disciplinas tradicionais do ensino médio com a parte relacionada à educação profissional, o MEC tem como meta investir, até 2011, R\$ 900 milhões em todo o país. A estimativa inicial para Santa Catarina é de R\$ 54 milhões. Os recursos serão investidos na construção, ampliação e reformas de escolas e também na aquisição de mobiliário, equipamentos e laboratórios. Parte do investimento poderá, ainda, ser aplicado na formação de professores na área de ciências (física, química, matemática e biologia).

Páginas 6 e 7

EDITORIAL

A Aula da Solidariedade

A Secretaria de Estado da Educação neste momento tem mais um compromisso, que é o de empreender esforços para minimizar o sofrimento de pais, alunos, professores, familiares e demais vítimas da tragédia que abalou Santa Catarina neste final de ano. O órgão central da educação vai realizar uma ampla campanha de solidariedade para a qual convida todos os servidores da educação a participar. Nos próximos dias, as Gerências Regionais de Educação das áreas atingidas vão preparar um relatório detalhado sobre a situação dos funcionários que perderam suas casas e/ou tiveram perdas humanas e prejuízos materiais.

O exemplo de solidariedade que os brasileiros mostram a Santa Catarina, certamente nos fortalecerá ainda mais para assumir nossa parcela de responsabilidade na reconstrução das comunidades atingidas. Entretanto, para que possamos vislumbrar um amanhã mais sereno, neste momento de incertezas, devemos buscar forças

no exercício da solidariedade, um dos pressupostos da cidadania. Devemos lembrar também do caminho percorrido pela educação catarinense na construção de uma sociedade mais fraterna e nos avanços já conquistados. Somos o terceiro Estado mais alfabetizado do Brasil, com o índice de 94,85%, e onde se localiza São João do Oeste, município que alfabetizou 99,44% de sua população, segundo o IBGE. Além disso, têm as altas taxas de aproveitamento do IDEB e do ENEM, fatos que nos colocam no topo do ranking nacional nas avaliações do INEP.

Para chegar a estes resultados, dentro de uma política de melhoria da qualidade do ensino, a Secretaria da Educação também executa programas em parceria com o MEC, como o "Santa Catarina Alfabetizada" e o "Brasil Profissionalizado". Pelo primeiro, mobiliza empresas, prefeituras, órgãos de governo, igrejas e organizações não governamentais com o objeti-

vo de oferecer estudo a todas as catarinenses que não sabem ler e escrever. Dentro do "Brasil Profissionalizado", para ampliar o acesso dos jovens ao conhecimento técnico-científico, o MEC vai liberar recursos de R\$ 54 milhões, que serão aplicados na construção de escolas de ensino médio integrado à educação profissional, cursos profissionalizantes em nível pós-médio e compra de materiais e equipamentos.

Nesta última edição do Escola Aberta, desejamos que em 2009 a educação possa dar passos ainda maiores. Com calendário unificado, as aulas para os alunos iniciam dia 10 de fevereiro, mas a partir do dia 4, os professores já estarão nas unidades escolares planejando as atividades pedagógicas do próximo ano letivo.

Para finalizar, repassamos a Nota Oficial da Secretaria da Educação com as orientações relativas ao encerramento do ano letivo nas regiões mais castigadas pelas chuvas.

NOTA OFICIAL

Encerramento do ano letivo nas áreas atingidas pelas inundações

As escolas da rede pública estadual de Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio, Educação Profissional, Alfabetização e Educação de Jovens e Adultos deverão dar continuidade à programação prevista no Calendário Escolar de 2008, até a conclusão de suas atividades:

1. Ficam encerradas, a partir da presente data, as atividades nas unidades escolares de Educação Infantil (CIs e Pré-Escolas) da rede pública estadual, localizadas em municípios afetados por calamidade pública decorrente de problemas climáticos, bem como as atividades da 1ª e 2ª séries dos Anos Iniciais das Escolas de Ensino Fundamental, tendo em vista a prática de não reprovação dos alunos ao longo do ciclo de alfabetização.

2. Ficam encerradas, a partir da presente data, as atividades relativas aos alunos da 3ª à 8ª série nas escolas de Ensino Fundamental localizadas em municípios afetados por calamidade pública decorrente de problemas climáticos, que já atingiram, no mínimo, média 5,0 (cinco) e frequência, no mínimo, de 75% do total das aulas previstas no calendário escolar aprovado para 2008. Em relação aos alunos que não alcançaram tais índices, as escolas deverão chamá-los para proceder a atividades de recuperação e à nova avaliação, com o intuito de qualificá-los ao prosseguimento dos estudos na etapa subsequente.

3. Ficam, igualmente, encerradas, a partir da presente data, as atividades escolares

relativas aos alunos da 1ª à 4ª séries nas escolas de Ensino Médio e de Educação Profissional localizadas em municípios afetados por calamidade pública decorrente de problemas climáticos, que já atingiram, no mínimo, média final 5,0 (cinco) e frequência, no mínimo, de 75% do total das aulas previstas no calendário escolar aprovado para 2008. Em relação aos alunos que não alcançaram tais índices, as escolas deverão chamá-los para proceder a atividades de recuperação e à nova avaliação, com o intuito de qualificá-los ao prosseguimento dos estudos na etapa subsequente.

4. Ficam suspensas as atividades pedagógicas dos Centros de Educação de Jovens e Adultos localizados em municípios afetados por calamidade pública decorrente de problemas climáticos, devendo ser dado continuidade às mesmas, no início do ano escolar de 2009.

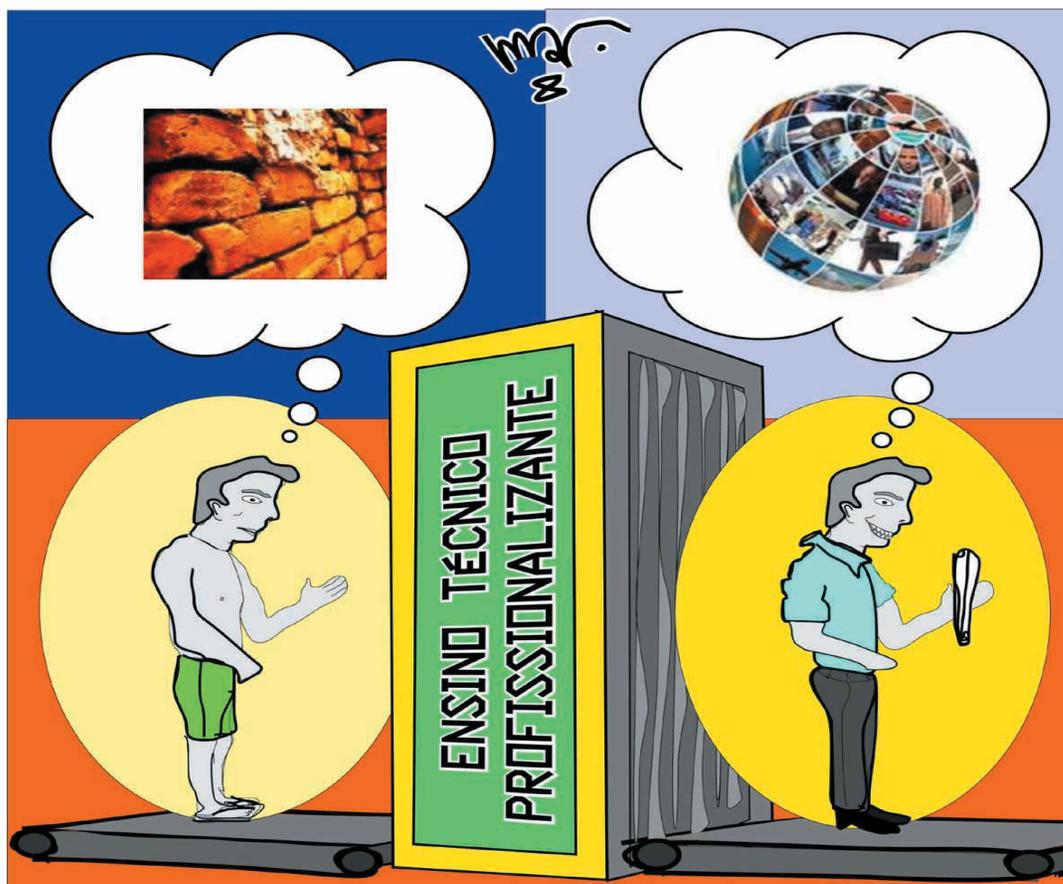
5. As medidas em referência aplicam-se tão somente às unidades escolares da rede pública estadual que, comprovadamente, não apresentam condições de continuidade plena das atividades previstas no Calendário Escolar de 2008.

6. Cabe às unidades escolares, após avaliação do Conselho Deliberativo em conjunto com a Associação de Pais e Mestres, avaliar a adoção destas orientações.

Paulo Roberto Bauer
Secretário de Estado da Educação

Antônio Elízio Pazeto
Diretor de Educação Básica

CHARGE



A qualificação profissional dos jovens do ensino médio é a porta de entrada para o mundo mais amplo do conhecimento, pois não está focado somente na preparação de mão-de-obra. A charge de Matheus dos Santos Camargo retrata essa nova condição do cidadão que sai das escolas públicas


Jornalistas:

Alessandro Bonassoli - Mtb SC 01008 JP
Beatriz Menezes dos Santos - SC 01572 JP
Mauro Miranda - 937 TRT/SC
Sadi Reckziegel - Mtb 10.363/RS
Sílvia Daleffe - SC 1422 JP
Suely de Aguiar - SC 00416 JP
Thiago Dias - SC 1453JP

Colaboraram nesta edição:

Patrícia Antunes, Carmelo Cañas e Jerônimo Rubim

Editora Responsável:

Beatriz Menezes dos Santos / 01572JP

Fotografia:

Oswaldo Nocetti

Diagramação:

Girardi Junior Editora Ltda.

Revisão: Antônio Carlos Pereira

A Síndrome de Burnout e os limites do fazer pedagógico

Jéferson Dantas*

A priori, poderíamos dizer que a Síndrome de Desistência do/a educador/a ou Síndrome de Burnout é um sintoma bastante presente na vida de qualquer trabalhador/a em educação. Deve-se perceber, todavia, que esta síndrome é multidimensional, ou seja, carrega consigo pelo menos três elementos essenciais: despersonalização; exaustão emocional e falta de envolvimento pessoal no trabalho. Logo, estes três elementos coadunados revelam uma "situação em que os trabalhadores sentem que não podem dar mais de si em nível afetivo e percebem esgotada a energia e os recursos emocionais próprios, devido ao contato diário com os problemas, endurecimento afetivo, 'coisificação' da relação e tendência de uma 'evolução negativa' no trabalho", conforme pesquisa desenvolvida por Wanderley Codo no final da década de 1990.

Os/as educadores/as, embora tenham controle sobre o seu trabalho (todas as etapas do processo de produção do conhecimento), sofrem psiquicamente quando não conseguem atingir os seus objetivos pedagógicos. Este sofrimento quando não encontra um restauro imediato, tende a internalizar no/a educador/a uma sensação constante de impotência diante das demandas estruturais e conjunturais em seu ambiente de trabalho. Não por acaso, as relações humanas encontram-se cada vez mais dilaceradas e há pouco tempo para o diálogo. Como nos ensina Paulo Freire, precisamos fugir do discurso fatalista dos governos neoliberais e acreditar numa força capaz de arregimentar uma "nova rebeldia (...) a ética universal do ser humano e não a do mercado, insensível a todo reclamo das gentes e apenas aberta à gulodice do lucro. É a ética da solidariedade humana". Dizer isso é radicalizar o espírito dos/as educadores/as. Mostrar-lhes que os caminhos são áridos e depende de toda uma organização pessoal e material.

Além disso, atender públicos escolares tão díspares, com perfis sociais tão diversificados exige dos trabalhadores em educação uma formação que vai além daquela recebida nos bancos de uma universidade (formação inicial). A formação continuada possibilita ao/a educador/a estar atento ao seu tempo, ser protagonista e ao mesmo tempo coadjuvante no momento das decisões coletivas. Diante disso, os/as educadores/as não podem se

isolar. A criação é um processo muito rico, embutido nos planejamentos coletivos e em consonância com o PPP (Projeto Político Pedagógico) da unidade escolar. Um ambiente de trabalho criativo é dotado de possibilidades pedagógicas. Mas, acima de tudo, é um ambiente onde os trabalhadores em educação se sentem à vontade para trocar idéias; onde impera a construção do conhecimento e a ludicidade necessárias para se promover um espaço sadio de interatividade intelectual.

A Síndrome de Burnout, nesta direção, só poderá ser combatida de maneira orgânica. Atacar seus pontos fortes (despersonalização, exaustão emocional e falta de comprometimento) exigirá uma reorganização da classe docente, um sentimento de pertença ao ambiente escolar. Fundamental esclarecer, porém, que não são apenas os/as educadores/as que sofrem desta síndrome. Os orientadores educacionais sofrem quando não conseguem solucionar as dificuldades de aprendizagem dos/as estudantes com históricos de multi-repetência e a própria ansiedade das famílias; os supervisores sofrem quando não conseguem auxiliar de maneira adequada os educadores no seu planejamento diário; os gestores sofrem quando precisam cuidar e evitar a depredação do patrimônio público, liderando de forma mais democrática possível as demandas da comunidade escolar e local.

Enfim, no epicentro de todos estes tensionamentos, uma das saídas possíveis para amenizar a síndrome, é compreender que a insatisfação do trabalho docente não pode ser desconectada de todas as demais instâncias deliberativas da escola e das políticas públicas educacionais implantadas até o momento (condições de trabalho, planos de carreira, salários dignos). O percurso é sinuoso, repleto de percalços e resistências. Mas pode ser menos doloroso psicologicamente se o/a trabalhador/a em educação puder ter momentos de discussão na escola, onde suas angústias possam ser canalizadas a partir de toda uma dinâmica dialética. A desistência sistemática dos/as educadores/as – e de educadores/as jovens, sobretudo – infelizmente, só agravará o quadro já caótico do ensino público no país.

* **Jéferson Dantas** é formado em história e doutor em educação pela UFSC. Professor universitário



Divulgação

“Um ambiente de trabalho criativo é dotado de possibilidades pedagógicas”

ENQUETE • O que pensam os educadores

A síndrome de Burnout se apresenta nos educadores como uma perda do encantamento pelo trabalho diário, seja na sala de aula ou em outros setores da educação. Esse desalento acontece muitas vezes diante do insucesso de um aluno, já que a família passa a cobrar, pois espera que o filho vá à escola para estudar. Por outro lado, os educadores esperam que os alunos cheguem à sala de aula interessados em aprender e prontos para o convívio social, e para o trabalho disciplinado. Quando as expectativas dos dois lados se frustram, surge um ciclo vicioso de reclamações recíprocas, provocando desgaste e desinteresse de ambos.

Valéria Nunes Pires – Diretora da Escola Lauro Muller, de Florianópolis



Carmelo Cañas



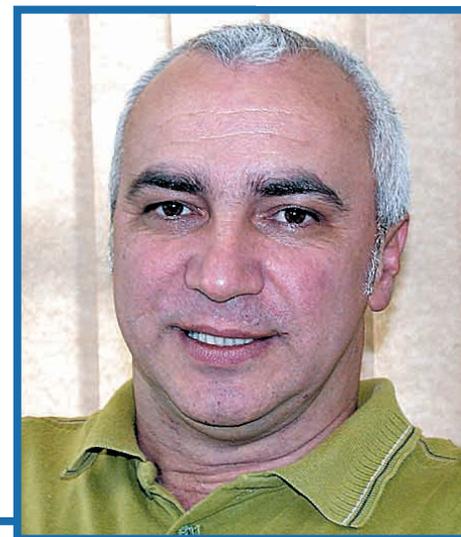
Carmelo Cañas

O professor, em especial, faz muito mais do que as condições de trabalho permitem; ele comparece no tecido social compondo o futuro de milhares de jovens que, antes dele, sequer poderiam sonhar. Mas existe um outro professor habitando nossas lembranças: um homem, uma mulher, cansados, abatidos, sem mais vontade de ensinar, um professor que desistiu, entrou em Burnout.

Osny Batista - Pesquisador do Centro de Referência em Saúde do Trabalhador de Santa Catarina - CEREST - SC (mestre em Educação pela UFSC)

Hoje, a melhor forma de obter resultados positivos numa sala de aula é organizar as atividades de aprendizagem com a participação dos alunos. A atividade interdisciplinar possibilita um maior rendimento, ao mesmo tempo em que alivia a responsabilidade sobre um "único ombro", ajudando na disciplina dos educandos. Assim, o atendimento é mais eficaz, minimizando as tensões dos alunos e o cansaço do professor.

Ricardo Fernando Braz – Analista Técnico em Gestão Educacional - Arte-educador da Unesc (mestre em Educação pela UFSC)



Oswaldo Nocetti



Carmelo Cañas

A rotina do professor é muito desgastante e o profissional tem que enfrentar o desafio do fazer pedagógico sozinho. Para evitar este problema, o Estado deve proporcionar tempo ao educador para capacitação continuada, com o objetivo de prevenir o aparecimento de problemas que acarretem o desestímulo ao exercício dessa essencial profissão.

Vendelin Santos Borgueson – Coordenador de Ensino do Instituto Estadual de Educação- IEE, de Florianópolis



Jaraguá do Sul tem seu Jovem Embaixador

Estudante do ensino médio da rede estadual mostrou estar engajado em projeto social em sua comunidade

Suely de Aguiar

Lucas André dos Santos, 15 anos, estudante do 1º ano do ensino médio da Escola de Educação Básica Darci Franke Welk, de Jaraguá do Sul, é um dos 35 jovens selecionados, em todo o país, para participar, de 9 a 24 de janeiro, de intercâmbio cultural nos Estados Unidos da América (EUA). O estudante catarinense que faz parte do Programa Jovens Embaixadores passou por uma maratona que incluiu provas escrita e oral; entrevistas, além de ter de comprovar o engajamento em algum projeto social de sua comunidade. Em Santa Catarina, Lucas concorreu na fase final, coordenada pela Secretaria da Educação, com mais 28 adolescentes, de um total de 120 inscritos das escolas da rede pública estadual. A lista dos selecionados foi divulgada, em outubro, pelo embaixador dos EUA no Brasil, Clifford Sobel, e está publicada no site da Embaixada Americana (www.embaixada-americana.org.br).

No dia 7 de janeiro de 2009, os selecionados viajarão à São Paulo, onde passarão por entrevista, até o dia 9, para a concessão do visto de entrada nos Estados Unidos, além de participarem de uma sessão de orientações. No dia 9 de janeiro, os jovens embarcam para os EUA, acompanhados por coordenadores da Embaixada e Consulados Americanos. De 10 a 24 de janeiro, os estudantes participam de programação em Washington DC e estados anfitriões. Retornam ao Brasil somente no dia 25 de janeiro de 2009.



Lucas André dos Santos e família comemoram sua seleção

O trabalho Social

O jovem Lucas é bombeiro voluntário aspirante, ou seja, ainda está apenas aprendendo. "Mas com toda a certeza nunca vou abandonar a oportunidade de fazer algo que faça a diferença na sociedade em que vivemos" declara. O estudante lembra que nesse ano o que mais pesou na hora da seleção pela Embaixada Americana foi o trabalho voluntário. Para se inscrever no Programa, era fundamental que o estudante tivesse um ano, no mínimo, nesse tipo de experiência social. Além de dar aulas para exercer o papel de bombeiro voluntário, Lucas também participa de outros eventos realizados pelo Corpo de Bombeiros Voluntários de Jaraguá do Sul. Entre as atividades se destacam o plantio de árvores e a limpeza de margem dos rios, entre outros. De uma família modesta, o Jovem Embaixador 2009 aprendeu o idioma Inglês porque ganhou uma bolsa da Escola Wizard ao vencer um concurso de redação do Programa de Prevenção à Drogas e à violência (Proerd).

O Programa Jovens Embaixadores

Em sua sétima edição, pela primeira vez o programa terá, pelo menos, um representante de cada um dos 26 estados brasileiros e do Distrito Federal. O programa Jovens Embaixadores tem como objetivo propiciar aos jovens de escolas públicas, engajados em projetos sociais, a oportunidade de viajar aos Estados Unidos, no mês de janeiro, por um período de 15 dias. Durante a estadia eles cumprirão agenda cultural, histórica e esportiva, além de aprenderem um pouco mais sobre a língua inglesa. A iniciativa é fruto da par-

ceria entre a Secretaria da Educação, Embaixada dos Estados Unidos e outras várias instituições que atuam fazendo a pré-seleção dos candidatos.

Para participar, o estudante deve ter entre 15 e 18 anos (até a data da viagem), jamais ter viajado ao exterior, ter bom conhecimento em inglês, estudar no ensino médio da rede pública de ensino, pertencer à camada sócio-econômica menos favorecida, ter bom desempenho escolar e estar engajado em atividades de responsabilidade social e de voluntariado.



O estudante com as incentivadoras do trabalho voluntário

ENTREVISTA ELIEZER PACHECO

Eliezer Pacheco e as perspectivas do ensino médio

Beatriz Menezes dos Santos

A qualidade do ensino médio, visto por especialistas como o elo frágil da educação brasileira, é uma questão que preocupa a sociedade e os educadores, pois esta fase de ensino apresenta taxas de evasão e repetência que atingem 50%. Atualmente, dos 4 milhões de estudantes que ingressam no ensino básico, em todo o Brasil, 3,6 milhões iniciam o ensino médio. Segundo estatísticas do Ministério da Educação (MEC), o país deveria ter 12 milhões de alunos nesta etapa, mas tem apenas 9 milhões.

Algumas medidas estão sendo tomadas em âmbito federal. Tramitam no Congresso Nacional programas que antes estavam voltados somente ao ensino fundamental, como a extensão do transporte e alimentação escolar. Com a expansão deste nível de ensino está em foco ainda a manutenção e ampliação de escolas, assim como a compra de mobiliários e

equipamentos de laboratórios. Para viabilizar estas ações, a Secretaria de Estado da Educação, em parceria com o MEC, vai investir cerca de R\$ 54 milhões do Programa Brasil Profissionalizado.

Eliezer Pacheco, secretário de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação e autor de livros de história e política traz em seu currículo a experiência de quem já passou por diversas funções públicas. Ocupou as Secretarias da Administração e Educação de Porto Alegre e presidiu o Instituto de Previdência do Rio Grande do Sul entre 1999 e 2000. É graduado em História pela Universidade Federal de Santa Maria e mestre pela UFRGS. Foi coordenador-geral de duas edições do Fórum Mundial de Educação (2001 e 2003) e presidente do INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira). Nesta entrevista, Eliezer Pacheco fala ao Escola Aberta sobre os desafios e perspectivas do ensino médio para os próximos anos.

Escola Aberta - Estudos do MEC apontam que dos 3,6 milhões de estudantes, que ingressam no ensino médio no país, a cada ano, metade abandona a escola ao longo das três séries. A expansão da rede federal tem sido apontada como uma das saídas para mudar a formação profissional do jovem nas redes públicas de ensino. Como as redes estaduais estão sendo inseridas neste processo?

Eliezer Pacheco - Não é possível que o ensino médio sirva apenas de trampolim para a universidade. E se o aluno, em especial o mais carente, não conseguir ingressar no ensino superior? O ensino médio integrado cumpre exatamente este papel. Desde a revolução técnico-científica que as profissões não são mais transmitidas de pai para filho. É necessário estudo, preparo. E o ensino médio, integrado ao profissional, gera índices muito baixos de evasão, principalmente quando os cursos são ligados às demandas locais.

Para ampliar ainda mais a capilaridade desta modalidade de ensino, lançamos o Programa Brasil Profissionalizado. Uma parceria com estados e municípios. Para os próximos quatro anos estão previstos R\$ 900 milhões.

"O ensino médio, integrado ao profissional, gera índices muito baixos de evasão, principalmente quando os cursos são ligados às demandas locais"

EA - O Programa Brasil Profissionalizado reflete uma mudança de princípios para a educação profissional. Quais os principais conceitos que sustentam estas mudanças? De que forma o Ministério estimula as Secretarias Estaduais?

EP - Principalmente o de educação integrada (formação para o trabalho e para a cidadania, quebrando o dualismo existente) e ações articuladas a fim de evitar sobreposições entre os diversos programas do MEC. Os recursos do Brasil Profissionalizado podem ser utilizados para construção, ampliação ou reforma de escolas públicas estaduais de ensino médio e profissional; aquisição de equipamentos, laboratórios e compra de livros; além da formação de professores na área de ciências (química, física, biologia e matemática). Trata-se de ensinar a cada indivíduo, seja quem for, um ofício. Fazer de cada brasileiro um fator de efetivo valor social e econômico.

EA - A parceria entre o Ministério da Educação e o Estado de Santa Catarina tem proporcionado grandes avanços, com o aporte de recursos voltados para a educação dos catarinenses. Quais são as metas previstas, especificamente para as escolas da rede estadual?

EP - Pelo programa Brasil Profissionalizado, 47 escolas de ensino médio catarinense e 98 de educação profissional, nas modalidades integrada, concomitante e subsequente, deverão beneficiadas até 2011. Os investimentos do MEC, para a execução deste programa no Estado, estão estimados em R\$ 54 milhões.

"Pelo programa Brasil Profissionalizado deverão ser beneficiadas no Estado, até 2011, um total de 47 escolas de ensino médio e 98 de educação profissional"





Santa Catarina reforça Programa Brasil Profissionalizado

Suely de Aguiar

Desde que aderiu à proposta federal, de criar cursos de Ensino Médio Integrado à Educação Profissional, sendo pioneira no país, em 2006, Santa Catarina já mostra bons resultados. O Jornal Escola Aberta apresenta três exemplos que deram certo e fazem a diferença: o Centro de Educação Profissionalizante (Cedup), de Florianópolis; a Escola de Educação Básica Padre Vendelino Seidel, de Iporã do Oeste; e a Escola de Educação Básica Maria Rita Flor, de Bombinhas. As três unidades escolares fazem parte, respectivamente, das regionais da Grande Florianópolis, Itajaí e Itapiranga.

A Secretaria da Educação tem como principal meta para 2009 ampliar a oferta de matrículas no ensino técnico de nível médio adaptando o Programa Brasil Profissionalizado para um Estado de tão diversificada economia. Dessa forma incentiva a formação de jovens e adultos no sistema escolar, proporcionando a elevação da escolaridade e a melhoria da educação básica.

Durante seminário realizado em Brasília, no mês de novembro, deste

ano, várias questões e encaminhamentos foram debatidos para a operacionalização e ampliação do programa. Segundo Edna Battistotti, uma das coordenadoras em Santa Catarina e técnica da Diretoria de Educação Básica da Secretaria da Educação, os critérios que batizaram as proposições de ampliação da educação profissional dizem respeito ao desenvolvimento regional, a observância da vocação econômica da região e dos Arranjos Produtivos Locais (APLs). O objetivo é não sobrepor ofertas dentre as diferen-

É um programa de financiamento e assistência técnica para ampliar e qualificar a oferta de educação profissional e tecnológica de nível médio em todas as redes

tes redes de ensino e propor uma formação para a cidadania. Assim, o aluno relaciona as várias áreas do conhecimento, com autonomia nas ações e tendo a pesquisa científica como desafio.

O programa prevê ainda financiar e apoiar ações de infra-estrutura, como construção de novas escolas, reforma e ampliação de prédios, construção de laboratórios, aquisição de acervo bibliográfico e equipamentos e materiais didáticos. A formação de

professores, técnicos e gestores, além de práticas pedagógicas e gestão educacional são outras ações previstas.

A Secretaria está centrando seus investimentos nos Cedups, nas escolas de ensino médio integrado à educação profissional e em cursos voltados para a educação de jovens e adultos (Proeja).

O programa federal é arrojado e inclui toda a rede pública de ensino. No entanto, em 2006 a rede pública estadual de Santa Catarina, em parceria com o MEC, foi pioneira na implantação, em 30 unidades do ensino médio integrado à educação profissional.

Os cursos foram criados em áreas estratégicas para o desenvolvimento regional e geração de empregos, como turismo e hotelaria, gestão empresarial, comercial e rural, moda e construção civil. Na área da saúde estão concentrados os cursos técnicos em higiene dental, enfermagem e gestão em alimentos agroindustriais. Na parte industrial são ofertados cursos técnicos em moveleiro, madeireiro, mecânica industrial, madeira e artefatos e industrialização de alimentos. Na agropecuária, a Secretaria oferece os cursos de agronegócios, horticultura e vitivinicultura.

A rede pública estadual de Santa Catarina tem 202 mil estudantes matriculados em 639 unidades escolares de ensino médio, além dos 15 Cedups e 36 Centros de Educação de Jovens e Adultos. De acordo com Censo Escolar, do Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais (Inep), houve uma elevação dos indicadores da educação profissional no Brasil. A perspectiva inicial do programa é atender 750

O ensino médio deve fornecer uma formação integral com conhecimentos em ciências, tecnologia e cultura

escolas em 500 municípios. A meta é matricular 800 mil alunos, capacitar 14 mil professores e construir 2.500 laboratórios. O próprio Estado irá selecionar as escolas priorizando, entre outros aspectos, o IDH local, o IDEB e a sintonia com os Arranjos Produtivos Locais. A educação profissional vem crescendo no país, mas ainda não atende a real demanda de alunos, devido, em grande parte, a estrutura do ensino, no qual apenas 10% da população entre 18 e 24 anos tem acesso ao ensino superior, enquanto que na Argentina este número é de 32%, nos Estados Unidos 50% e no Canadá 62%.

Além da preocupação com a expansão do ensino profissional e tecnológico, há preocupação com a inserção do jovem no mercado de trabalho, uma vez que 35% da população brasileira se situam neste patamar. A grande expectativa das administrações Federal, Estadual e Municipal para a solução, a médio prazo, está no Programa Brasil Profissionalizado.

Cedup de Florianópolis aposta nos mercados hoteleiro e imobiliário

O potencial turístico da Capital catarinense, com suas belezas naturais, atrai milhares de turistas, principalmente no verão. Pensando nisso, em 2007, o Centro de Educação Profissional (Cedup) Jorge Lacerda, localizado no centro de Florianópolis, iniciou dois cursos de nível pós-médio, o Técnico em Transações Imobiliárias e Técnico em Hotelaria.

Para adequar-se ao Programa Brasil Profissionalizado, conforme o catálogo de cursos técnicos do MEC, algumas disciplinas estão mudando e o nome dos cursos passam para Técnico em Serviços Imobiliários e Técnico em Hospedagem, com carga horária de 800 horas e 200 horas de estágio supervisionado. Distribuídos em três fases semestrais, o estágio é feito na última fase.

"Temos duas turmas estagiando em hotéis e imobiliárias da Grande Florianópolis. Toda a equipe de professores tem curso superior e alguns com mestrado ou doutorado", informa a diretora do Cedup, Patrícia Brognoli. Os estudantes recebem um diploma de técnico ao final das três fases do curso após terem concluído o estágio supervisionado. "Hoje 80% dos nossos alunos já estão inseridos no mercado de trabalho atuando na área, sem terem ainda concluído os cursos, o que nos deixa muito satisfeitos e comprova a falta de mão-de-obra qualificada para essas áreas na Grande Florianópolis", comemora a diretora.

Neste ano, o Cedup participou da pré-qualificação do Brasil Profissionalizado com dois outros cursos: o Técnico em Vendas (na forma subsequente) e o Técnico

em Informática (Proeja). Estão previstos para funcionar no início de 2009, com 100 vagas, e em 2010 e 2011 com 150 vagas.

Os cursos desse Centro funcionam no período noturno com cinco turmas de aproximadamente 100 alunos na faixa etária entre 18 a 50 anos, na sua maioria jovens e adultos, desempregados, em busca de novas oportunidades de trabalho.

Para a diretora, a educação profissional e tecnológica é um elemento estratégico para a construção da cidadania, além de oportunizar a inserção de jovens e adultos no mercado de trabalho. Assim, ocorrem as inter-relações do sistema educacional com outros sistemas da sociedade, que passa por grandes transformações tecnológicas.

Oswaldo Nocetti



Alunos são preparados para ocupar um espaço no mercado de trabalho

Curso de Moda e Estilismo de Iporã do Oeste é destaque em SC



Handerson Bohnen e Vanessa Weis vestem peças produzidas pelas alunas Ingrid Haas e Laís Kickow

Texto e Fotos: Sadi Reckziegel

A Escola de Educação Básica Pe. Vendelino Seidel de Iporã do Oeste oferece desde 2006 o curso de Moda e Estilismo no Ensino Médio Integrado à Educação Profissional (EMIEP). No total, a escola atende 793 alunos do Ensino Fundamental ao Médio.

Pioneiro na região, o curso tem duas turmas no terceiro ano, uma no segundo ano e uma no primeiro, com um total de 79 alunos matriculados. O Emiep é um curso planejado que conduz, simultaneamente, a um diploma e a um certificado. Possui uma única grade curricular, com uma única matrícula por aluno e carga horária que assegura o cumprimento das duas finalidades: formação geral e profissional.

"O curso de Moda e Estilismo tem por objetivo oferecer uma educação crítica, dialética, com propostas sociais dife-

rentes que desenvolva uma prática pedagógica voltada à reflexão, ao desafio e a iniciativa própria, tendo como germe o desejo de formar o cidadão apto para desempenhar funções que o futuro lhe exige", ressalta o diretor da unidade escolar, Egídio Kaiser.

Sua proposta tem a finalidade de oportunizar condições para o desenvolvimento de competências e habilidades pessoais e profissionais ao aluno, necessárias ao desenvolvimento de atividades e/ou funções de sua área de formação e em nível de exigência de um técnico em moda e estilismo, complementa.

A matriz curricular é composta por todas as disciplinas do ensino médio regular (base nacional comum), acrescida de 864 horas de disciplinas técnicas e 224 horas de estágio supervisionado. Desse total, 98 horas são realizadas junto às empresas do vestuário (na 2ª série - 28 horas de observação e na 3ª série - 70 horas de intervenção prática). A duração é de três anos e o aluno tem uma carga horária que é freqüentada no contra turno.

Além da sala de aula, o curso oferece a vivência prática, a exemplo da parceria com uma escola técnica de corte e costura (Arts Cort), participação em eventos de moda como o Floripa Fashion. Para dezembro está marcada a formatura das primeiras turmas. De acordo com a Integradora de Ensino Médio e Profissional, Lisete Hahn Kaufmann, em 2009 está prevista a reformulação no currículo deste curso, passando a se chamar de Produção de Moda atendendo nova nomenclatura do catálogo nacional de cursos técnicos.



Estudantes aprendem a fabricar tintura para tecido

Escola de Bombinhas forma primeira turma de Turismo e Hotelaria

Marina Assis

A Escola de Educação Básica Maria Rita Flor, de Bombinhas, vai formar em dezembro, a primeira turma, com 43 estudantes, em Turismo e Hotelaria. O curso é fruto do projeto do Ensino Médio Integrado à Educação Profissional, que integra o Programa Brasil Profissionalizado. Nadia Paulo, integradora de Educação Profissional da Secretaria de Desenvolvimento Regional de Itajaí, explica que projeto foi implantado em 2006. "O objetivo é prepará-los para o mercado de trabalho", destaca.

Luiz Antônio Patrício, 17 anos, se diz satisfeito por conseguir aliar os estudos regulares com a preparação para o primeiro emprego. "Já recebi propostas de trabalho em duas agências de turismo. No início de 2009, certamente estarei trabalhando", afirma com otimismo o estudante. As aulas nesse curso profissionalizante são ministradas por turismólogos e envolvem organização e planejamento do turismo em Bombinhas, com temas relacionados à ética, segurança do trabalho e meio-ambiente, entre outros. A duração é de três anos e ocorre durante a tarde.



Thiago Pereira

Jovens têm aulas técnicas sobre turismo, mas também adquirem conhecimentos sobre ética, segurança do trabalho e meio ambiente



O lixo que educa

Projeto de reciclagem incentiva o cuidado com o meio ambiente e ajuda a formar cidadãos com estilos de vida sustentáveis

Texto e fotos:
Marivânia Farias/Sombrio

A Escola Doralina Clésar da Silva, localizada em Lagoa de Fora, município de Balneário Gaivota, encerrou em outubro o projeto "Reciclar de Educação Ambiental".

As atividades tiveram início em abril com uma palestra proferida pela proprietária de uma empresa de reciclagem. Usando fotos e objetos, a palestrante, Paula Baltazar, explicou como materiais podem ser reaproveitados, os empregos que geram nesse processo e os benefícios que trazem ao meio ambiente. Ali foi dada a largada para a primeira etapa da coleta de lixo. No

dia combinado, os alunos trouxeram para a escola o material arrecadado, que foi adquirido pela empresa de reciclagem. O lucro foi dividido entre a turma e o estabelecimento de ensino.

A iniciativa acabou envolvendo a maioria das famílias dos alunos, como a de dona Eni Porto, avó do pequeno Guilherme Porto Felisberto, estudante da segunda série. Ela não poupou esforços para ajudar o neto e colaborou com a campanha doando grande quantidade de lixo que havia armazenado em casa, desde o anúncio da promoção. As irmãs Larissa e Carol Espíndola Santos, da quarta e terceira série respectivamente,



Escola Doralina Clésar da Silva, de Balneário Gaivota, envolve a comunidade em ações práticas

tiveram a valiosa participação de um tio, que trouxe de caminhão até a escola materiais, que, além de render bons dividendos às turmas das meninas, promoveram uma faxina na propriedade da família. Foram para o lixo e viraram lucro, de carrinhos de mão enferrujados até um balde furado. Reciclados, o ferro e o

plástico voltarão a ter utilidade.

A própria escola passou a armazenar seu lixo. Caixas vazias, papéis usados e plásticos em geral se transformaram, durante o ano, em fonte de renda para a manutenção de pequenas despesas. "Tanto nós quanto os alunos passamos a olhar o lixo com outros olhos",

diz a diretora Carla Rosane Lucrécio. A coleta de lixo, no entanto, não foi a única atividade desenvolvida dentro do projeto. Os alunos ainda visitaram o aterro sanitário de Sombrio, município vizinho a Gaivota, e fizeram uma dramatização em que a preservação do meio ambiente era o tema central.

Educação prepara soldados da Força de Paz do Haiti

Militares de Porto União recebem, além da formação técnica, aulas de ética, relacionamento pessoal e noções culturais do país caribenho

Alessandro Bonassoli

Setenta soldados do Exército Brasileiro que vão integrar o 8º Contingente da Força de Paz no Haiti, foram preparados pela Secretaria da Educação. Eles receberam no início de novembro, no 5º Batalhão de Engenharia de Combate Blindado, em Porto União, os certificados de conclusão do curso profissionalizante para embarcar no início deste mês.

Divididos em quatro turmas, os militares tiveram 160 horas de aula com conteúdos voltados para técnicas de construção civil.

De acordo com a Diretoria de Educação Básica, os participantes ganharam formação para atuar como pedreiros, electricistas, bombeiros hidráulicos e carpinteiros. "Nosso trabalho lá será na área de construção civil, para apoiar a população local e os quartéis de outros países que estão no Haiti, como Uruguai, Chile, Argentina, Jordânia e Nepal. Para isso, precisávamos qualificar nosso pessoal", explica o tenente-coronel Cláudio



Fotos: Divulgação

Ricardo Hehl Forjaz, que comanda o batalhão.

Para conseguir o aprimoramento técnico que os soldados necessitavam, o Exército procurou a Secretaria, por meio da

Gerência Regional de Educação, em Canoinhas, no final de maio. As aulas iniciaram em junho e foram oferecidas por professores do Núcleo de Ensino Profissionalizante (NEP) de

modo intensivo, com duas turmas no período diurno e outras duas à noite.

Segundo o diretor de Educação Básica e Profissional, Antônio Pazeto, o papel da

Secretaria é de grande importância. "Estamos contribuindo para a formação dos militares brasileiros que vão trabalhar no Haiti. E, no futuro, quando alguns destes soldados voltarem à vida civil, poderão colocar em prática os conhecimentos adquiridos", comentou. Além da parte técnica, a diretoria fez questão de incluir na preparação dos militares aulas de ética, relacionamento pessoal e noções culturais do país caribenho. Temas que vão facilitar ainda mais o trabalho do grupo durante a atuação no Haiti.

A parceria é considerada um sucesso. "O trabalho foi excelente. Com o que aprenderam no curso, nossos soldados se tornaram destaque em outra etapa de treinamento, na cidade de Aquidauana, no Mato Grosso do Sul. Queremos ampliar este trabalho com a Secretaria de Estado da Educação, pois teremos um novo contingente para o Haiti no segundo semestre de 2009", garantiu o tenente-coronel Forjaz.

Joinville transformada em canteiro de obras

Escolas públicas da rede estadual recebem investimentos de mais de R\$ 11,7 milhões

Texto e fotos:

Thiago Dias – Assessor de Imprensa da SDR de Joinville

"Estamos com boas expectativas com o novo prédio da escola que está sendo construído em substituição do antigo. Temos certeza que o ambiente vai ficar bem melhor e mais amplo e agradável para o aprendizado dos alunos", observa o presidente da Associação de Pais e Professores (APP) da Escola de Educação Básica Antônia Alpaídes Cardoso Santos, em Joinville, Adilson José Alves. Ele ressalta que esta escola vai se tornar modelo para os demais educandários de Santa Catarina. "Desde o início das obras, estamos acompanhando as melhorias e todos investimentos feitos pelo governo estadual nesta escola", ressalta Alves.

Na opinião da diretora da escola, Márcia Aparecida Bonet Olosz, a comunidade está ansiosa para o término das obras que devem acontecer em ano que vem. "Todos que passam pela frente da escola conseguem ver a estrutura que está sendo construída e que está 'enchendo os olhos' da população do bairro Nova Bra-



A exemplo da Escola Antônia Alpaídes dos Santos, outras 14 unidades educacionais recebem melhorias que beneficiarão 16 mil alunos

sília", orgulha-se a diretora empolgada com o andamento da construção.

Esta escola conta com investimentos R\$ 2,1 milhões da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Regional (SDR) – Joinville e, depois de pronta, terá 20 novas salas de aula numa área total de 3.952 metros quadrados distribuídas em dois pavimentos. Além disso, a construção contempla uma sala de professores, de orientação pedagógica, auditório, refei-

tório, biblioteca, laboratório de informática, área para esporte e depósito, além de pátio coberto e descoberto. Atualmente, a unidade abriga 900 alunos dos ensinos fundamental e médio.

Em recente visita às obras, o secretário de Desenvolvimento Regional, Manoel Mendonça, destacou a importância de oferecer uma estrutura agradável e de qualidade para os estudantes da região Norte. "Com um novo ambiente, os estudantes terão

um espaço mais alegre e inspirador para estudar, motivando-os ainda mais para o estudo", garantiu. Já o gerente de Infra-estrutura da SDR, Gerkes Rocha, que está fiscalizando as obras, ressalta que o material utilizado pela empresa responsável é de primeira qualidade e todas as escolas estão recebendo atenção especial do Governo do Estado.

Esta é umas das 11 escolas estaduais na região de Joinville que estão recebendo obras do

Governo do Estado. Para se ter uma idéia, neste 2º semestre de 2009, a SDR está investindo mais de R\$ 11.762.643,26 na construção, ampliação e reformas das escolas dos oito municípios do Norte catarinense. De acordo com a gerente Regional de Educação, Clarice Portella de Lima, o objetivo das obras é de proporcionar uma melhor qualidade de infra-estrutura para os alunos da rede pública estadual. "Queremos que os alunos se sintam bem estudando num local bonito e agradável", expõe.

Além da Escola Antônia Alpaídes, ainda estão sendo contempladas neste pacote de investimentos na educação outras 14 unidades da região Norte. Estes investimentos estão beneficiando mais de 16 mil alunos matriculados nas escolas estaduais Annes Gualberto, Francisco Eberhardt, João Martins Veras, Alicia B. Ferreira, Astrogildo Aguiar, Elvira Faria Passos, Gustavo A. Gonzaga, Gertrudes Benta Costa, Marli Maria de Souza, Carmen Seara Leite, CEI Iriú, Jandira D'Ávila, Celso Ramos e Nicola Baptista.

EEB Germano Timm



EEB Alicia Bitencourt



EEB Antônia Alpaídes Cardoso Santos



EEB Nair da Silva Pinheiro



Histórico positivo de investimentos anteriores

No primeiro semestre de 2008, foram concluídos os trabalhos de reforma, ampliação e construção em sete escolas estaduais da região Norte, com investimentos que atingem a casa dos R\$ 3.124.566,71. Ao total, foram feitos mais de 21 mil metros quadrados, entre reformas, ampliações e construções. São elas: Cedup, escolas de educação básica Monsenhor Sebastião Scarzello, Dom Pio de Freitas, Marli Maria de Souza, Presidente Médici, Juracy Maria Brosg, João Alfredo Moreira.

Segundo o secretário de Esta-

do do Desenvolvimento Regional (SDR) - Joinville, Manoel Mendonça, "esses investimentos são de extrema importância, pois é preciso incentivar as crianças e os adolescentes de que um mundo melhor se faz com base nos pilares da educação. É por isso que esta área está recebendo grande atenção do Governo do Estado."

Nos anos de 2006 e 2007, vinte e três escolas da rede estadual passaram por reformas, ampliações e construções. Mais de 19 mil alunos foram beneficiados com os recursos do Estado. "Estes são exemplos de como o

Governo do Estado de Santa Catarina, através da descentralização, está realmente incentivando a educação e melhorando a qualidade do ensino na nossa região", destaca a gerente Regional de Educação da SDR, Clarice Portella de Lima.

Uma das unidades de destaque na região é a Escola Estadual Nair da Silva Pinheiro, localizada no bairro Cubatão, em Joinville. Próxima do aeroporto, a unidade foi construída novamente em um espaço ao lado do antigo prédio. Os investimentos somaram R\$ 1.004.194,00 e garantiu o novo

bloco com dois pavimentos, além da construção de quadra poliesportiva descoberta e instalação dos equipamentos para voleibol, traves para futebol e handebol e tabelas de basquetebol.

Tiago Oliveira, aluno da 8ª série e que mora a 300 metros da escola, salienta que o ambiente ficou excelente e bem melhor para estudar. "Tem mais segurança, está mais bonita e ainda tem mais espaço para a gente brincar e correr. Está ótima mesmo!", comemora o estudante de 13 anos. Nesta mesma linha de pensamento está Gui-

lherme Monteiro de Magalhães, de 10 anos, aluno da 4ª série. "As salas estão mais modernas e grandes. O quadro negro é novo e a escola está muito legal", afirma o garoto.

A diretora Rosemari do Nascimento Radun, explica que no antigo prédio, quando passava um avião, a escola tremia toda. "Agora, isso não acontece mais, graças a construção desta nova escola totalmente moderna e reformulada. Estamos muito felizes com este ambiente. Agora, temos que cuidar e fazer a manutenção constante", informa.

NOTÍCIAS

Uniformes de verão

Secretaria da Educação já iniciou a entrega de 415 mil conjuntos de uniformes de verão para os alunos da rede pública estadual. Composto por uma camiseta regata, uma bermuda e um par de sandálias tipo havaianas, o kit de verão foi entregue pela primeira vez em Santa Catarina.

A ação dá continuidade à iniciativa do Governo do Estado de distribuir uniformes gratuitamente para todos os alunos do ensino fundamental. A entrega está sendo feita pelas Gerências Regionais de Educação. Os kits de inverno já haviam sido entregues no início do ano.



Oswaldo Nocetti

Parlamento Jovem premia trabalho de SC

O projeto "Obrigatoriedade de publicação de suplementos opcionais gratuitos em Braille nas revistas de maior circulação nacional", do estudante Fábio Rodrigues, de Canoinhas, foi selecionado na quinta edição do Parlamento Jovem em Brasília e vai ser encaminhado à Câmara dos Deputados como Projeto de Lei Complementar à Constituição. Esta é a primeira vez que Santa Catarina tem um projeto aprovado no evento, que ocorreu de 10 a 14 de novembro. Foram selecionadas seis iniciativas de todo o país, entre 94, que serão votadas e podem virar lei.

Deputados jovens dos 26 estados estiveram no Distrito Federal para apresentar seus projetos e acompanhar uma jornada parlamentar da Câmara. A iniciativa tem por objetivo possibilitar aos alunos de escolas públicas e particulares a vivência do processo democrático. O aluno Diego de Oliveira, de Urubici, com "Apoio ao Turismo Rural e Familiar", também representou SC em Brasília. Os projetos Fábio e Diego foram selecionados pela Secretaria da Educação.

Feira de Matemática

A 24ª Feira Catarinense de Matemática reuniu, no início do mês, cerca de mil pessoas, entre alunos e professores de 59 municípios de Santa Catarina. Ao total, 150 trabalhos foram expostos e para chegar a estes finalistas, foram realizadas 12 feiras municipais e 17 regionais, nas quais participaram 2 mil alunos da rede pública de ensino.

Alunos de escolas públicas no Festival de Dança de Joinville

Os vencedores do Festival Escolar de Dança Mário de Andrade farão apresentações especiais nos Palcos Abertos, em 2009. Os quatro grupos vencedores também se preparam para participar do Festival de Dança de Joinville.

Cerca de 30 mil crianças, de 12 a 14 anos, de quase mil escolas da rede pública de todo o Estado, participaram do Festival Mário de Andrade, que teve seus vencedores revelados em quatro etapas regionais, realizadas em Forquilha, Blumenau, Canoinhas e Itapiranga. O Festival é uma promoção do Governo do Estado, com

apoio das SDRs e Prefeituras. Nas etapas regionais, o Festival é coordenado e executado pela Fesporte (Fundação Catarinense de Esporte). É realizado desde 1992 e há 10 anos ganhou o nome de "Mário de Andrade". Tem o objetivo de incentivar a prática da dança nas escolas estaduais e municipais, estimulando o desenvolvimento físico, rítmico e a integração social dos jovens. Com a continuidade do projeto, formou-se um círculo de professores e alunos, que começaram a criar um espaço para a dança dentro das escolas.

Divulgação



Escola Joaquim Nabuco, de Xanxerê, foi a vencedora da etapa de Itapiranga

Destaque na Olimpíada de Língua Portuguesa

Dez estudantes e dez professores da Região Sul do Brasil, sendo três alunos e três professores de Santa Catarina, estão classificados para a etapa final, na categoria poesia, da Olimpíada de Língua Portuguesa – Escrevendo o Futuro, que ocorrerá no dia 1º de dezembro, em Brasília. Os alunos e os educadores foram selecionados durante a etapa regional, realizada em outubro, em Curitiba. Participaram da premiação professores de Santa Catarina, Paraná e Rio Grande do Sul. Na etapa final serão premiados



15 dos 150 trabalhos selecionados em todo o país nas categorias poesia, memórias e artigos de opinião.

Os autores catarinenses selecionadas na fase regional: Michel Alan Pisa (professora Simoni Debarba, Escola Francisco Bertelli, José Boiteux); Renata Moraes (pro-

fessora Sidamar Artifon, Núcleo Educacional Professor Claudino Locatelli, Ipumirim); Marina Savizki do Nascimento (professora Rita Jubanski do Nascimento, Escola Alto Rio das Antas, Santa Terezinha). Todos receberam medalhas de bronze, na solenidade realizada no Museu Oscar Niemeyer, em Curitiba. "Só de estar aqui já é bom demais, nunca tinha andado nem de elevador", declarou a estudante Marina Savizki, de 9 anos, moradora da zona rural do município de Santa Terezinha.

Biblioteca Antonieta de Barros

A biblioteca da Secretaria de Estado da Educação vai receber o nome de Antonieta de Barros, a educadora que, em 1935, foi a primeira mulher a se eleger deputada estadual em Santa Catarina. Especializada em educação, a unidade conta com um acervo de aproximadamente 30 mil livros. Instalada no prédio da antiga escola com o mesmo nome, no Centro da capital catarinense, a biblioteca passa por um processo de reorganização e está temporariamente fechada. Prevista para ser reaberta em 2009, estará à disposição de funcionários da secretaria, educadores e do público em geral. Nascida na capital, a pioneira Antonieta de Barros dedicou sua vida ao magistério, além de ter atuado como jornalista e escritora.

Pós-Graduação em Gestão Escolar

Em 2009, a Secretaria da Educação e a UFSC, com o apoio do MEC e Undime, oferecem 500 vagas para mais um curso gratuito de pós-graduação em gestão escolar. O curso, que integra o Programa Escola de Gestores de Educação Básica, está previsto para iniciar no início do primeiro semestre do próximo ano. O público alvo são professores e gestores da rede pública estadual e municipal. O objetivo do programa é capacitar educadores do ponto de vista da gestão democrática e da efetivação do direito à educação com qualidade social, para que possam intervir no dia-a-dia da escola.

Alfabetização muda a vida dos catarinenses

Feliz em ter conquistado sua carteira de motorista, Nelson não quer mais parar de estudar

Texto e fotos:

Patrícia Antunes – Assessora de imprensa da SDR de Chapecó

Pela parceria com o MEC, a Secretaria da Educação investindo na capacitação e remuneração dos professores do programa Santa Catarina Alfabetizada

A história do seu Nelson Talaska é igual a milhares de outras que existem por aí. Uma pessoa humilde que não teve a oportunidade de estudar quando era criança e que passou a vida se privando de muitas alegrias por não saber ler ou escrever.

Seu Nelson tem 43 anos, mora no interior de Nova Itaberaba, no Oeste do Estado. Ele vem de uma família de 11 irmãos e quando era criança até tentou estudar, mas a escola longe de casa e a necessidade de mão-de-obra no sustento da família fizeram com que ele desistisse. "Naquela época os pais não faziam questão de os filhos estudarem. O importante era ajudar nos trabalhos da lavoura para aumentar a renda da família", conta ele.

Mas os anos foram passando e a família de seu Nelson foi morar na cidade. A partir daí, ele come-

çou sentir a necessidade de saber ler e escrever para estar incluído na sociedade e até mesmo para poder arrumar um emprego. "Eu ia numa empresa e não conseguia preencher a ficha de inscrição, isso me deixava triste e envergonhado, sempre com o pensamento de que um dia isso precisava mudar".

Ele casou, teve um filho, mas só decidiu mesmo que iria estudar quando comprou seu automóvel. Sem saber ler e escrever não conseguia tirar a carteira de motorista. Com muita força de vontade e perseverança, ele resolveu se matricular na escola e no mesmo dia já passou a frequentar as aulas. Lá encontrou muitos outros como mesmo problema e acabou fazendo dos colegas de aula, uma família. Ele achava que teria muitas dificuldades no início, mas o amor pelo estudo fez com que ele se destacasse entre os alunos, sempre tirando suas dúvidas. "Eu me impressionei com a facilidade do seu Nelson em aprender, sem medo de perguntar e tirar as dúvidas para que não deixasse passar o

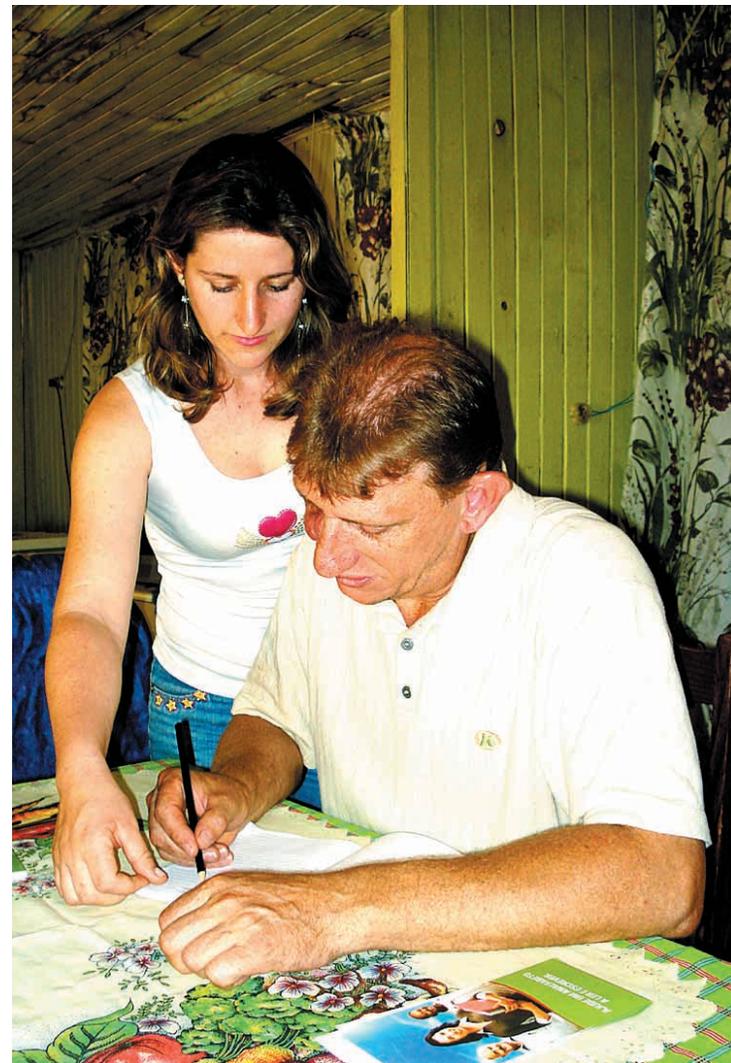
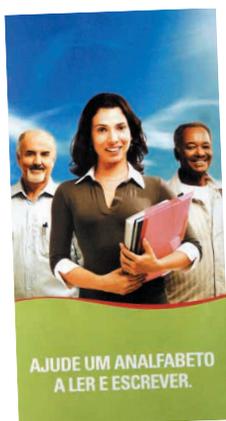
momento", conta a professora Juliana Bianchi Gilioli. Ela diz que já nota a diferença em apenas 8 meses de aula, e sente que, em suas escritas, seu Nelson procura cada vez mais palavras novas para melhorar seu vocabulário.

Seu Nelson ficou apaixonado pela escola, encantado com o novo mundo que viu surgir através da leitura. Hoje ele diz que a escola serve como uma terapia. "Depois de um dia cheio de trabalho no aviário, não vejo a hora de tomar um banho e ir para escola, eu volto de lá outra pessoa", afirma seu Nelson.

Feliz em ter conquistado sua carteira de motorista e tantas outras facilidades que a leitura e a escrita lhe proporcionam, ele diz que não quer mais parar. "Não quero parar no tempo, nem ficar para trás, quero terminar no mínimo o 1º e 2º graus e talvez fazer outros cursos que possam surgir".

Assim como a alfabetização mudou a vida do seu Nelson ela deve mudar ainda a vida de tantas outras pessoas. As escolas públicas já cadastraram quase seis mil pessoas e quatro mil educadores no programa. A implantação deste projeto visa a inclusão social dos catarinenses que não tiveram a oportunidade de frequentar a escola na idade regular.

Assim como a alfabetização mudou a vida do seu Nelson ela deve mudar ainda a vida de tantas outras pessoas. As escolas públicas já cadastraram quase seis mil pessoas e quatro mil educadores no programa. A implantação deste projeto visa a inclusão social dos catarinenses que não tiveram a oportunidade de frequentar a escola na idade regular.



Nelson de Nova Itaberaba foi alfabetizado pela professora Juliana Bianchi Gilioli no CEJA de Chapecó

De uma família de educadores, Roseana é apaixonada pela profissão

Texto e foto:

Mauro Duarte de Miranda

A professora Roseane Hulber de Souza é uma daquelas mulheres que acredita ser a educação o caminho mais curto para que uma criança atinja a maturidade segura. Lecionando Língua Portuguesa e Inglês, desde 1996, na Escola de Educação Básica Carlos Maffezzoli, em Guabiruba, Roseane é especialista em educar jovens de 5ª a 8ª série. Ela dá aula nos turnos vespertino e noturno.

A educadora iniciou sua vida profissional como professora ACT (Admitida em Caráter Temporário), modalidade na qual permaneceu até ser efetivada, via concurso, pela Secretaria de Estado da Educação, em abril de 2002. Roseane é formada em Letras pela Faculdade Regional de Blumenau (FURB), com habilitação em Português e Inglês.

Atualmente a professora tem uma carga horária de 40 horas/aula. Até setembro deste ano, Roseane lecionava 20 horas/aula como ACT nas maté-



Roseane participou da olimpíada de Português e foi premiada pelo júri

rias de Português e Inglês para alunos de 5ª a 8ª série do Ensino Fundamental da EEB Carlos Maffezzoli, e outras 20 horas/aula de Português para o Ensino Médio noturno da mesma escola.

Roseane é uma pessoa de vida simples. Nascida na pacata Guabiruba, cidade vizinha a Brusque, no Vale do Itajaí ela atua na escola onde o sogro lecionou matemática por mais de 40 anos, e da sogra que ali se formou pelo Centro

de Educação de Jovens e Adultos (Ceja), e que hoje leciona Alemão em escolas municipais. Com isso, a professora entronizou a paixão pela educação escolar. Casada com o também professor de matemática, Álvaro de Souza, e irmã de uma educadora de séries iniciais, ela é mãe de Nicole (13 anos), Astrid (10 anos) e Álvaro (8 anos).

Ratificando suas qualidades profissionais, este ano, a professora Roseane decidiu ampliar seus

horizontes e enfrentar o desafio de expor seu trabalho de educadora na Olimpíada de Língua Portuguesa - 'Escrevendo o Futuro', promovida pelo Ministério da Educação em todo o Brasil com o tema 'Lugar onde moro'. Assim, Roseane e dois de seus alunos concorreram, na região Sul do País, com dois trabalhos.

Na categoria Poesia, o trabalho do aluno Abrão Guilherme Hedler, com o texto "A Cachoeira

da Alsácia", chegou entre as 500 semifinalistas. Ele é da 5ª série. O mesmo aconteceu com a aluna Cauana Mendes, da 3ª série, que concorreu na categoria Artigo de Opinião. "Eles não se classificaram, mas são vencedores só por estarem participando da fase regional", disse a professora.

Roseane recebeu do júri da Olimpíada uma homenagem especial pelo reconhecimento à qualidade da orientação vista nos trabalhos desenvolvidos por seus alunos. No dia da premiação realizada no Museu Oscar Niemeyer, em Curitiba (PR), onde todos os professores participaram de um concurso escrevendo um relato sobre a experiência em sala de aula, a professora se orgulha de ter seu trabalho selecionado como o melhor do pólo regional Sul.

"É uma satisfação receber esse prêmio e saber que o meu trabalho deu resultado e despertou a curiosidade das crianças, tornando-as escritoras. Também é uma alegria ser reconhecida profissionalmente", encerra a professora Roseane.

Matrícula do Ensino do Ensino Médio - 2007



237.358

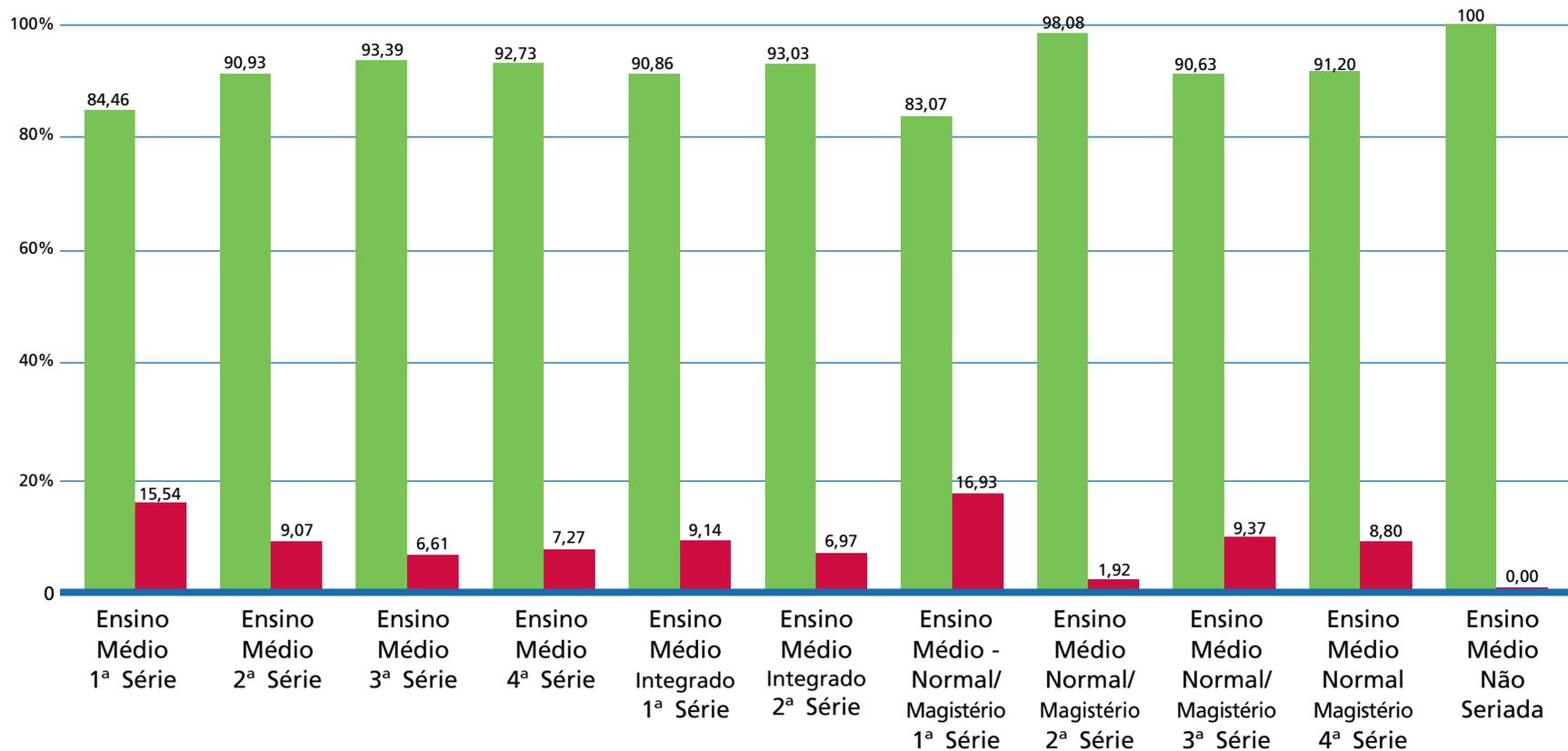
Alunos matriculados na rede pública estadual de ensino em Santa Catarina

Etapas de Ensino

Matrícula

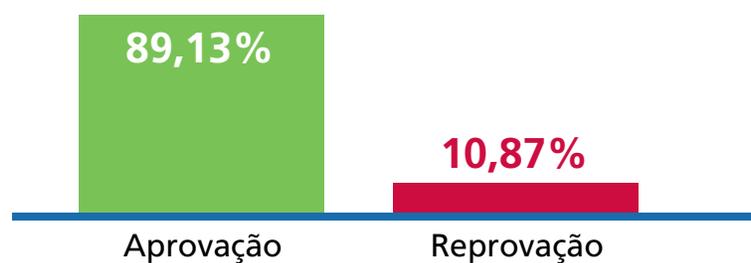
Estadual	202.210
Ensino Médio - 1ª Série	79.338
Ensino Médio - 2ª Série	62.462
Ensino Médio - 3ª Série	52.265
Ensino Médio - 4ª Série	56
Ensino Médio - Integrado 1ª Série	985
Ensino Médio - Integrado 2ª Série	766
Ensino Médio - Normal/Magistério 1ª Série	469
Ensino Médio - Normal/Magistério 2ª Série	72
Ensino Médio - Normal/Magistério 3ª Série	3.377
Ensino Médio - Normal/Magistério 4ª Série	2.393
Ensino Médio - Não Seriado	27

Rendimento do Ensino Médio - 2007



■ Aprovação ■ Reprovação

Média da Rede Estadual de Ensino



Média em Santa Catarina*

*Inclui todas as redes de ensino

